

APLICABILIDADE DOS CRITÉRIOS DE NASCET PARA ANGIOPLASTIA DA ARTÉRIA CARÓTIDA COMUM E INTERNA

AUTORES: RAFAEL DESTRI COELHO ¹, DOUGLAS CIPRIANO DE SOUZA ¹, ROBERTO PLOTTEGHER STEINER SANTANGELO ¹, EDUARDA ALVES ¹, LEANDRO JOSÉ HAAS ^{1,2}.

¹ Faculdade de Medicina na Universidade Regional de Blumenau, FURB. Grupo de Pesquisa em Neurocirurgia Endovascular, FURB.

² Neurocirurgião, Neurorradiologista Intervencionista. Professor de Neurocirurgia na Universidade Regional de Blumenau, FURB. Preceptor da Residência Médica em Neurocirurgia no Hospital Santa Isabel.

INTRODUÇÃO: A estenose da artéria carótida (EAC) é uma condição associada a um risco aumentado de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi). Nos últimos anos, o avanço acerca de novas terapêuticas desta patologia tem sido notável, tanto para pacientes assintomáticos como sintomáticos. Os critérios da North American Symptomatic Carotid Endarterectomy Trial (NASCET) têm sido amplamente utilizados para avaliar a gravidade da EAC interna e, também, orientar as decisões de tratamento. Estes, são baseados em medições angiográficas e fornecem uma abordagem padronizada para avaliar o grau de estenose, determinando ou não a indicação de procedimentos de intervenções. **OBJETIVOS:** Analisar a aplicabilidade dos critérios do NASCET no contexto da angioplastia da artéria carótida comum e interna, correlacionando as características clínicas e epidemiológicas destes pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo observacional, realizado a partir da base de dados do serviço de Neurocirurgia de um hospital referência em Blumenau-SC, no período entre maio de 2005 a dezembro de 2022. Além do grau de estenose encontrado nos pacientes, foram analisadas as variáveis de idade, sexo, lado tratado e comorbidades. **RESULTADOS:** Neste período foram analisados 2012 pacientes. A idade média foi de 70,44 anos. Observou-se uma prevalência de homens de 65,7% (n=1322) em relação às mulheres 34,3% (n=690). Quanto ao grau da estenose, 68 pacientes (3,37%) tinham 50-60% de obstrução, 621 (30,86%) entre 61-70%, 512 (25,44%) entre 71-80%, 246 (12,22%) entre 81-90%, 565 (28,08%) entre 91-100%. Neste último grupo, apenas 2 pacientes com oclusão total. Em relação ao lado tratado, 52% (n=1048) foi abordado à esquerda, 47,91% (n=964) à direita e 17,49% (n=352) bilateralmente. Quanto às

comorbidades, houve uma maior prevalência de pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS) com 93,78% (n=1887), seguido por dislipidemia com 88,61% (n=1783), tabagismo com 28,97% (n=583), cardiopatias com 26,68% (n=537), diabetes mellitus com 24% (n=484). **CONCLUSÃO:** Notou-se prevalência de EAC em pacientes masculinos, com idade média de 70 anos, com grau de estenose entre 50-60%, sendo a principal comorbidade associada a HAS. Ressalta-se a importância de avaliar a aplicabilidade dos critérios do NASCET na angioplastia das artérias carótida comum e interna, sendo originalmente desenvolvidos para orientar a endarterectomia carotídea.

PALAVRAS-CHAVE: Artéria carótida; Angioplastia; Procedimentos Endovasculares.